

## **Projeções Populacionais e Primeiros Resultados do Censo de 2010**

Os resultados do Censo Demográfico, realizado pelo IBGE em 2010 e divulgados no último dia 29 de novembro, permitem que se avalie a qualidade das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade.

Tais projeções foram baseadas nos dados do Censo de 2000 e revistas em 2008, a partir da divulgação dos resultados da Contagem Populacional de 2007, realizada pelo IBGE nos municípios com até 140 mil habitantes, e de outras informações, como as estatísticas vitais, produzidas pela Fundação Seade para todo o Estado de São Paulo, relativas à década de 2000.

Para elaborar as projeções, a Fundação Seade adota o *método dos componentes demográficos*, processo analítico que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e da migração no crescimento populacional. Para tanto, constroem-se hipóteses sobre o comportamento esperado de cada uma dessas dimensões. Além disso, este modelo de projeção obedece a uma hierarquia espacial que parte das projeções para o total do Estado e suas regiões administrativas, para desagregá-las por seus respectivos municípios e, no caso da capital, por seus distritos. Em todos esses domínios geográficos, aplica-se o modelo dos componentes demográficos para projetar sua respectiva população residente.<sup>1</sup>

A formulação das hipóteses de evolução da fecundidade e da mortalidade é elaborada a partir do Sistema de Estatísticas Vitais, desenvolvido e mantido pela Fundação Seade, em parceria com os Cartórios do Registro Civil e as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde. Já as hipóteses sobre migrações baseiam-se em avaliações do desempenho econômico das várias regiões paulistas realizadas por especialistas no tema, associadas a outras informações relevantes para a dinâmica populacional intraestadual.

<sup>1</sup>As projeções realizadas pela Fundação Seade não se limitam ao total da população residente nessas áreas, considerando, também, sua composição por idade e sexo. Tal detalhamento não pode ser avaliado neste momento, uma vez que as informações divulgadas pelo IBGE resumem-se ao total da população residente nos municípios brasileiros.

A comparação entre os resultados do Censo de 2010 e aqueles das projeções populacionais da Fundação Seade revela grande convergência: para o total do Estado, a diferença entre eles foi de apenas 2,25%. A Tabela 1 mostra que tal convergência se mantém quando comparados os maiores agregados regionais do Estado, uma vez que as diferenças entre os dois resultados foram de -1,62% para o Município de São Paulo, 2,48% para a Região Metropolitana de São Paulo e 2,03 % para o Interior, demonstrando que as tendências esperadas de crescimento adotadas no modelo de projeção foram confirmadas pelo levantamento censitário.

**Tabela 1**

População residente projetada e censitária  
Estado de São Paulo – 2010

Regiões	A - Projeção Seade	B - Censo	Diferenças (A-B)	
	2010 (1º de agosto)	2010 (1º de agosto)	Absoluta	Relativa (%)
Estado de São Paulo	42.178.546	41.252.160	926.386	2,25
São Paulo (capital)	11.062.545	11.244.369	-181.824	-1,62
Interior (ESP, exceto RMSP)	22.017.927	21.579.578	438.349	2,03
Região Metropolitana de São Paulo	20.160.619	19.672.582	488.037	2,48

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

A Tabela 2 compara os resultados da projeção demográfica da Fundação Seade com os do Censo de 2010 para as regiões metropolitanas e administrativas do Estado de São Paulo. Também nesse caso nota-se grande convergência de resultados, em especial para as regiões metropolitanas, onde as diferenças variaram de 0,13% (Campinas, a menor entre todos os agregados regionais) a 2,92% (Baixada Santista). Para as regiões administrativas, a dispersão foi um pouco maior, mas ainda assim a diferença foi inferior a 4,0% para a maior parte das RAs, com exceção de Marília, Franca e Bauru – todas com diferenças pouco superiores a 4,0% – e, sobretudo, a RA de Registro, onde a distância relativa entre a população projetada e a recenseada chegou a 6,63% (Tabela 2).

**Tabela 2**

População residente projetada e censitária  
Regiões Metropolitanas e Administrativas do Estado de São Paulo – 2010

Regiões Metropolitanas e Administrativas	A - Projeção Seade	B - Censo	Diferenças (A-B)	
	2010 (1º de agosto)	2010 (1º de agosto)	Absoluta	Relativa (%)
<b>Regiões Metropolitanas</b>				
Campinas	2.802.231	2.798.477	3.754	0,13
Região Metropolitana de São Paulo	20.160.619	19.672.582	488.037	2,48
Baixada Santista	1.711.588	1.663.082	48.506	2,92
<b>Regiões Administrativas</b>				
Ribeirão Preto	1.226.648	1.248.360	-21.712	-1,74
Araçatuba	732.988	736.081	-3.093	-0,42
São José do Rio Preto	1.452.988	1.437.879	15.109	1,05
Presidente Prudente	843.397	833.336	10.061	1,21
Campinas	6.332.864	6.251.037	81.827	1,31
Barretos	425.298	419.381	5.917	1,41
São José dos Campos	2.319.324	2.262.723	56.601	2,50
Central	977.998	952.339	25.659	2,69
Sorocaba	2.894.526	2.804.662	89.864	3,20
Marília	979.547	941.034	38.513	4,09
Franca	735.498	706.476	29.022	4,11
Bauru	1.098.079	1.053.864	44.215	4,20
Registro	287.184	269.324	17.860	6,63

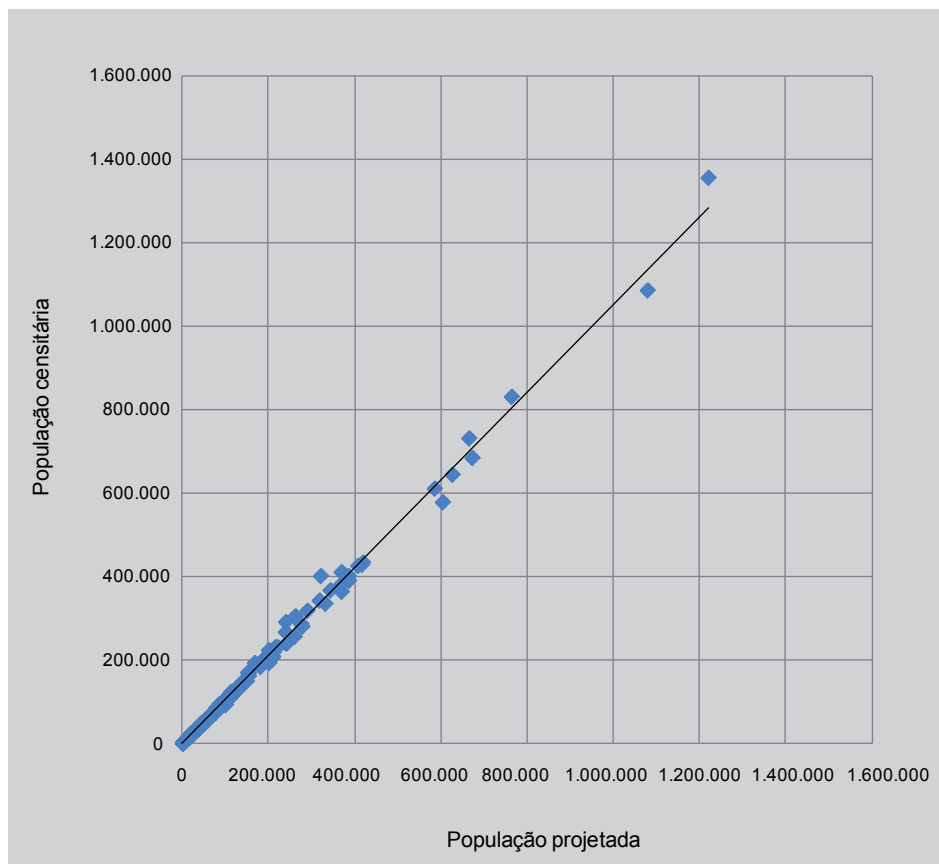
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

A comparação por município também reafirma a forte convergência entre os resultados censitários e os das populações municipais projetadas pelo Seade, para 2010. Observe-se que, quanto mais restrito o domínio geográfico, maiores são as probabilidades de esses resultados divergirem. Isso decorre da dificuldade de se construírem hipóteses robustas sobre a evolução dos componentes demográficos em áreas pequenas, notadamente para aquele relacionado às migrações.

Mesmo assim, o Gráfico 1 mostra boa aderência entre as populações municipais projetadas e as censitárias. No gráfico, cada ponto corresponde à interseção entre a população projetada e a censitária de um município.<sup>2</sup> Quando ambas forem idênticas, sua interseção coincidirá com a reta diagonal. A simples observação desse gráfico permite afirmar que, mesmo em relação aos municípios, foi grande a proximidade entre os dois resultados.

<sup>2</sup> Para tornar a escala mais adequada, excluiu-se do Gráfico 1 o município de São Paulo.

**Gráfico 1**  
População projetada e censitária  
Municípios do Estado de São Paulo<sup>(1)</sup> – 2010



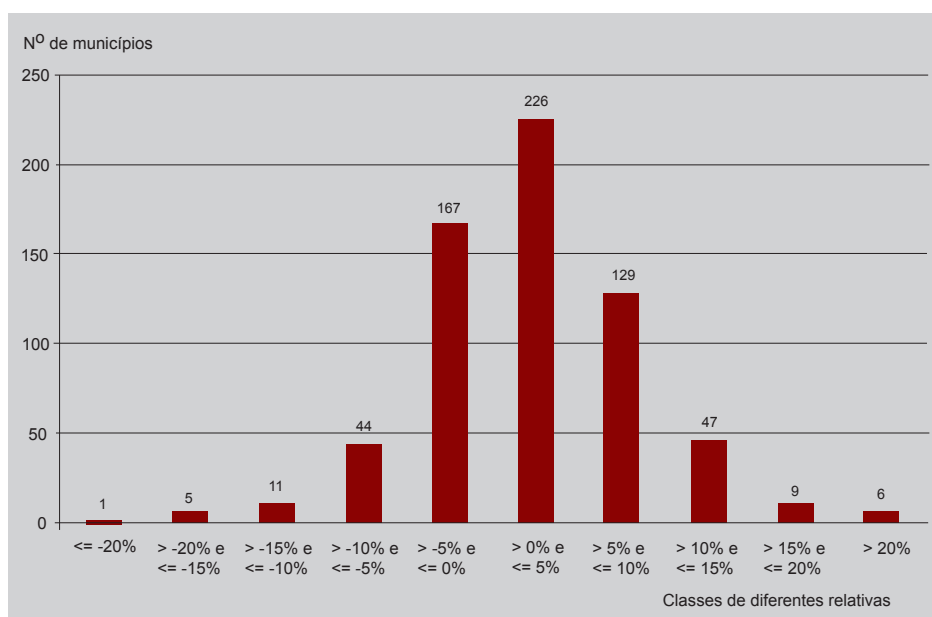
**Fonte:** IBGE e Fundação Seade.

(1) Exceto o Município de São Paulo.

Outra forma de avaliar os resultados da projeção em relação aos do Censo, em âmbito municipal, encontra-se no Gráfico 2, que mostra distintas classes da diferença relativa entre a população residente nos municípios paulistas obtida pelo Censo Demográfico e pela projeção da Fundação Seade. Nota-se que, para a maioria dos municípios (88%), tais diferenças situaram-se entre  $\pm 10\%$  e apenas em sete, dos 645 municípios paulistas, ou seja, 1% do total, a diferença foi superior a  $\pm 20\%$ .

**Gráfico 2**

Número de municípios, segundo classes de diferenças relativas entre a população censitária e a projetada  
Estado de São Paulo – 2010



Fonte: IBGE e Fundação Seade.

Avaliando-se os resultados segundo classes de tamanho populacional dos municípios, observa-se que aqueles com menos de 10 mil habitantes apresentaram as menores variações, com diferença média de 1,85% entre a população recenseada e a projetada pela Fundação Seade. Essa classe concentra 43,3% dos municípios paulistas. A maior diferença média, mas ainda assim relativamente pequena (3,99%), ocorreu nos municípios com população de 100 mil a 500 mil, que correspondem a 10,2% do total do Estado (Tabela 3).

**Tabela 3**

Média das diferenças entre a população censitária e a projetada, segundo classes de tamanho dos municípios  
Estado de São Paulo – 2010

Classes de tamanho	Média das diferenças (%)	Número de municípios	Proporção de municípios
Estado de São Paulo		645	100,00
Até 10.000 hab.	1,85	279	43,26
Mais de 10.000 a 50.000 hab.	1,99	243	37,67
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	2,55	48	7,44
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	3,99	66	10,23
Mais de 500.000 hab.	3,46	9	1,40

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Como se pode observar, foram nos municípios médios e grandes que se encontraram divergências maiores, ainda que relativamente pequenas, diferentemente do esperado. Em parte, tal resultado pode ser explicado pelo fato de os municípios menores terem sido objeto da Contagem Populacional realizada pelo IBGE em 2007, cujos resultados foram incorporados ao modelo de projeção da Fundação Seade. Por sua vez, ainda que os municípios maiores tenham apresentado divergência média pouco mais elevada do que os de menor tamanho populacional, vale ressaltar que para o maior deles, o município de São Paulo, tal diferença foi mínima e negativa (-1,62%).

Em resumo, reafirma-se que os resultados da projeção realizada pela Fundação Seade e os obtidos pelo Censo Demográfico de 2010 foram bastante aderentes. Entretanto, algumas divergências, sobretudo no âmbito municipal, apontam para a necessidade de aprofundar os estudos sobre os componentes da dinâmica populacional sob as perspectivas regional e municipal, em especial o componente migratório. Com isso, não somente será possível aprimorar a qualidade das hipóteses sobre o comportamento futuro da população a serem incorporadas em novas projeções demográficas, como também entender melhor a dinâmica populacional no Estado de São Paulo, elemento decisivo para a adequada formulação e redimensionamento de políticas públicas, notadamente as de corte regional.

Mesmo com a aderência dos resultados, a Fundação Seade realizou um ajuste preliminar das projeções municipais, com base nos totais populacionais já divulgados pelo IBGE, assim como uma estimativa preliminar da população intercensitária para o período de 2000 a 2010. Estas projeções e estimativas compõem o *Sistema Seade de Projeções Populacionais – SSPP* e o produto *Informações dos Municípios Paulistas – IMP*, já atualizados no sítio da Fundação Seade, na Internet.



**Governador do Estado**  
Geraldo Alckmin

**Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional**  
Emanuel Fernandes

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados

**Diretora Executiva**  
Felícia Reicher Madeira

**Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro**  
Marcos Martins Paulino

**Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações**  
Sinésio Pires Ferreira

**Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados**  
Marise Borem Pimenta Hoffmann

**Chefia de Gabinete**  
Ana Celeste de Alvarenga Cruz

**SP** DEMOGRÁFICO

**Produção**

Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

**Autoria**

Bernadette Cunha Waldvogel  
Sinésio Pires Ferreira

**Edição**

Gerência de Editoração e Arte (Geart)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo SP  
Fone (11) 3324-7200 – Fax (11) 3324-7297  
[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) [seade@ouvidoria.sp.gov.br](mailto:seade@ouvidoria.sp.gov.br) [geadi@seade.gov.br](mailto:geadi@seade.gov.br)

**Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**